

Presidente da UE declara o fim das nações!

Nesta última terça (9/11/10), o presidente do Conselho Europeu, Herman von Bilderberg, quer dizer Van Rompuy, discursou sobre «a situação da Europa» no Pergamonmuseum em Berlim. Foi convidado pela Fundação Konrad Adenauer, a Fundação Futuro Berlim e a Fundação Robert Bosch. No seu primeiro discurso na Alemanha, disse que existe uma crescente hostilidade contra a União Europeia e a ideia, de que alguns países poderiam deixar a União, seria um incentivo ao nacionalismo agressivo que poderia levar à guerra. «Precisamos combater juntos o perigo do novo eurocepticismo. Isto não é o monopólio de alguns países», disse. «Em qualquer país membro, existem pessoas que acreditam que o seu país pode sobreviver por si só num mundo globalizado. Isto é mais do que uma ilusão, é uma mentira». Van Rompuy e outros burocratas da UE estão preocupados com o aumento da influência dos grupos de eurocépticos, como o britânico UKIP, na Grã-Bretanha, para além da Alemanha e Holanda. Ele crê que o novo nacionalismo se baseia no medo.

«O grande inimigo da Europa de hoje é o medo. O medo leva ao egoísmo, o egoísmo leva ao nacionalismo e o nacionalismo leva à guerra», disse. E para coroar seu discurso, acrescenta: «a era dos países homogêneos já passou». O parlamentar britânico da UE, Dan Hannan, o qual está contra a presença do seu país na União, rebateu a afirmação, que os países não poderiam sobreviver por si só, com um humor seco: «A Noruega e a Suíça parece que conseguem, de alguma maneira, manter as suas condições, com um nível de vida mais alto do que qualquer outro país da União. Nos últimos anos, nenhum destes países esteve envolvido em qualquer guerra», disse. Nigel Farage, o líder do UKIP, favorável à saída da Grã-Bretanha da União Europeia, disse: «Rumpy Pumpy é incapaz de governar. Este homem é uma catástrofe muito bem paga, que quer o desaparecimento do nosso país. As nações não desaparecerão, pois são o espelho da vontade dos seus povos. A UE nada contra a corrente da história. O número de países no mundo aumenta constantemente». Obviamente, esta marionete dos Bilderberg tem um enorme receio em relação ao aumento das vozes contrárias à UE. Mas isto não é surpresa, pois há quem queira participar neste Moloque antidemocrático e ditatorial ou ingressar nele. Esta união de países, que estão perante a falência, vai desmoronar em breve e o Euro também. É sustentada, por ora, graças à injeção maciça de dinheiro proveniente da Alemanha. Quando os teutónicos fecharem a torneira, ou porque finalmente acordaram ou porque simplesmente não podem pagar mais, então é finito para a UE. Afirmer que os países não podem sobreviver por si só ou o retorno aos Estados Soberanos seria «um mau nacionalismo», que leva à guerra, é de uma suposição vergonhosa e, isso sim, é provocar medo nas pessoas. A UE é uma construção defeituosa e deve acabar. Foi criada apenas para benefício dos grandes conglomerados globais e não para os cidadãos. A estes não foi perguntado se queriam a UE ou o Euro. Tudo isso foi imposto e forçado à população europeia. E, agora, este quero-ser-presidente diz que os países já não existem, que devem desaparecer e um novo super-Estado aparecerá. Estas declarações de Van Rompuy são, por si só, audaciosas, pois este não tem qualquer legitimação para falar pela Europa. Quem o elegeu? Ninguém. Não tem qualquer mandato e muito menos o direito de dizer como a Europa se deve constituir. Foi colocado no seu recém-criado posto pelos Bilderberg. É um zé-ninguém que ninguém conhece, que não se submeteu a qualquer sufrágio. Deveria manter-se calado. Para além disso, apenas mostra o seu pânico, pois se a UE deixar de existir, então perderá o seu principescamente pago e inútil cargo, com todos os correspondentes privilégios. Oops, enganei-me na figura acima. Pode acontecer, pois Herman é muito parecido com o Golum. A UE é o atalho para a bancarrota da Europa. Fonte: Alles Schall und Rauch, 11/11/2010.